

Lula Só Pensa Naquilo.

Contribuição de Luiz Carlos Mattos
Wednesday, 11 May 2005

Sem considerar as gafes e os problemas que o Presidente Lula tem enfrentado em razão de sua insistência em improvisar onde quer que tenha oportunidade de falar em público, ele nos dá a impressão, pelo que declara nestas oportunidades, que não desceu ainda do palanque eleitoral e que está em eterna disputa.

Numa de suas falas disse que até 2008 dotaria as casas de todos os brasileiros de luz. Até 2008 como se naquele ano ainda será presidente por conta de uma reeleição.

Agora, no encerramento desta reunião da Cúpula Latino Americana / Países Árabes, que enfadou o Presidente da Argentina fazendo com que ele, para não ficar aos bocejos quando não estava falando ao telefone celular, fosse embora quase sem se despedir (sua assessoria deu como desculpa que ele é avesso a reuniões longas), Lula voltou ao discurso eleitoral.

O Presidente Kirchner, durante a cerimônia de abertura, não aplaudiu, com os demais Chefes de Estado presentes quando estes apludiam Lula que era lembrado pelo Presidente do Peru pela liderança da organização da Cúpula. Pelo jeito estava enfadado não só com a reunião, mas com o proprio anfitrião.

Mas voltemos ao palanque de campanha de onde ainda não apeou Lula.

Em sua fala, desta vez não improvisada, o que nos transmite a idéia de que sua permanência em campanha eleitoral é pensada estrategicamente, declarou que estariam juntos no segundo semestre de 2008, numa clara alusão de que será o Presidente da República na ocasião.

Disse: "A pedido do Presidente do Marrocos eu, com muita alegria, comunico a todos que o Marrocos se ofereceu para ser a sede da próxima Cúpula, na primavera marroquina, que será outono aqui, mas enfim, no segundo semestre de 2008. Seria útil que todos pudessemos tomar este oferecimento por aclamação. Bom, já estamos preparando as malas para irmos ao Marrocos em 2008".

Pelo jeito, nosso Presidente só pensa naquilo.

É chegada a hora, aliás já passou da hora, meu Presidente de apear do palanque e passar a governar o Brasil.

Resolver o problema da inflação que está se acirrando e inflação é como burro redomão. Se não ficarmos atentos, todo o tempo, ele nos joga no chão sem dó nem piedade.

Achar uma solução para as mortes dos "curumins" (crianças índias) que estão tombando de desnutrição em Dourados no Mato Grosso do Sul e que a Comissão Interministerial mandada por V. Excia. não chegou à conclusão nem do óbvio.

Mandou aumentar a cesta básica em mais onze quilos de alimentos como se este fosse o problema e não a demora na entrega das cestas que permaneceram dias estocadas enquanto as crianças passavam fome e que todo o Brasil viu em rede nacional pelo "Jornal Nacional". Bom, pelo menos enche um pouco mais as barrigas dos guaranis-caiuás.

A comissão mandou distribuir água potável em caminhões para as famílias para que elas parem de beber a água contaminada por eles próprios, dos correços que cortam a reserva, problema já levantado há mais de dois meses e que fiicou sem providências até hoje.

A comissão chegou à conclusão que se faz necessário implantar mais unidades de saúde e a ampliação da já existente para melhorar a saúde básica e atendimento hospitalar.

Sugeriram tudo o que já se sabia necessário mas que não estava sendo feito e por isso as mortes.

Só não abordaram as denúncias de superfaturamento por parte na Funasa e da pouca ação da Prefeitura Municipal cuja administração petista pouco tem feito na área da saúde para atender a população e para enfrentar o problema a não ser se lamentar dizendo que dos mortos poucos eram da reserva de Dourados sendo a maior parte das vítimas de reservas localizadas em outros municípios.

Política, como dizia o velho e saudoso Ulisses Guimarães, é como nuvem. Tem um formato agora e segundos depois não mais a reconhecem, muda de formato constantemente.

Assim é a política que muda seus rumos de acordo com os fatos que vão se sucedendo.

Se as eleições fossem hoje as pesquisas apontam uma vantagem substancial para Lula sobre outros nomes que hipoteticamente podem ser candidato porém, a popularidade do Presidente tem caído e a seguir a tendência que tem demonstrado, nos leva a crer que sua reeleição não vai ser o melzinho na chupeta como ele e seus correlegionários pensam.

Além do mais, política se faz com humildade e sem ofensas ao povo como foi ofensiva a recomendação de Lula para a classe média levantar o traseiro da cadeira do bar onde toma seus chopinhos e ir a procura de juros mais baixos de banco em banco em vez de reclamar como se não fosse o seu governo, ele em suma, por meio do Banco Central que eleva as taxas básicas de juros que determinam as taxas bancárias.

O povo tem memória curta, mas ninguém esquece as surras que tomou. Esquece sim as surras que deu.

Nas eleições, a memória do povo, principalmente da classe média, fatalmente será avivada pelos seus adversários então, não teremos como esquecer os tapas que levamos.

Como dizia meu avô, o velho equase centenário Joaquim Passarinho, cabloco de Capela do Alto, perto de Itapetininga em São Paulo:

"Só conte com o ovo depois da galinha cantar".

Luiz Carlos Mattos, é advogado e jornalista em Dourados - MS e Vice Presidente do CID - Clube de Imprensa de Dourados (MS). E-mail: luizcarlosmattos@uol.com.br